



CURRÍCULO EDISCA



Missão da Edisca: *Promover o desenvolvimento humano de crianças, adolescentes e jovens, através da arte e de práticas que contemplem o bem, o belo e o justo, gerando transformação social.*

Quem Somos

A EDISCA é uma organização educativa em Arte, criada em 1991 e sediada em Fortaleza, Ceará, que tem como objetivo central a promoção do desenvolvimento humano de crianças e adolescentes que se encontram em situação de desvantagem social.

Nestas duas décadas de atuação, a organização vem alcançando resultados exitosos em diferentes aspectos: 1) *transformação social*, ao ampliar as potencialidades dos educandos e promover mudanças de vida através da educação e da arte; 2) *produção artística* reconhecida pelo repertório de espetáculos de dança de alta qualidade, vistos por milhares de pessoas no Brasil e no exterior; 3) *modelo de gestão*, cujos processos gerenciais e transparência na administração dos recursos são reconhecidos e premiados, além de gerarem confiabilidade e sustentabilidade organizacional.

DADOS INSTITUCIONAIS:

Endereço:

RUA DESEMBARGADOR FELICIANO DE ATAÍDE, 2309 – ÁGUA FRIA

CEP 60.821-420

FORTALEZA – CEARÁ

Pabx: (85) 3278.1515

E-mail: edisca@edisca.org.br

CNPJ: 69.697.662/0001-69

Registro no COMDICA: 251/95 de 06 de janeiro de 1995

Leis de Utilidade Pública:

Municipal: nº 8082 de 30/10/1997

Estadual: nº 1291 de 16/04/1993

Federal: nº 1959/97-99 de 22/01/1998



Nome dos principais representantes:

Dora Isabel do Araújo Andrade - Diretora Geral

RG: 1018798 SSP-CE CPF: 139.505.253-00

Ana Claudia do Araújo Andrade - Diretora Administrativo-financeira

RG: 92002326134 SSP-CE CPF: 430.168.123-04

Histórico

No início dos anos noventa, um grupo de bailarinos, liderados pela coreógrafa Dora Andrade, iniciou a experiência que consistia em oferecer aulas de dança a crianças vindas de um meio social que não lhes possibilitava acesso a uma educação de qualidade. O contato dos artistas com as pequenas aspirantes a bailarinas era para uns a descoberta do mundo da dança e para outros o reconhecimento que no ensino das técnicas e linguagens artísticas poderia estar a chave de uma metodologia do ensino da Arte que desenvolvesse as diversas dimensões do humano.

À medida em que aumentava o envolvimento da criança com os professores, através dos jogos de dança, brincadeiras e montagens de pequenas peças coreográficas, criava-se uma relação de confiança onde os educandos tinham livre expressão. Foi exatamente acompanhando suas reações àquele universo novo de música, gestos, movimentos, atitudes físicas, mentais e emocionais que vislumbramos o potencial pedagógico da Arte e a forte empatia e disponibilidade que crianças e adolescentes manifestam pelos processos de aprendizagem através das várias expressões artísticas. Foi atento a seus depoimentos, observando e compreendendo melhor seus valores e visão de mundo que a equipe começou a pensar e formatar o que hoje se tornou a EDISCA.

EDISCA é a sigla criada a partir das letras iniciais do nome que nos definia - Escola de Dança e Integração Social para Criança e Adolescente. De escola de dança a escola de Arte foi só questão de tempo para realizarmos a complementaridade existente nas Artes no currículo da escola. A primeira a ser chamada foram as Artes Visuais, em seguida o Canto e o Teatro.



escola de dança e integração social para criança e adolescente

Durante o percurso de formatação da área artístico-pedagógica, detectou-se a necessidade da criação de um programa de segurança alimentar que garantisse a cota diária ideal de nutrientes para todos os educandos, acompanhamento médico e psicológico para educandos e familiares e um programa de complemento e fortalecimento dos conteúdos da escola formal associado à biblioteca, informática educativa e grupo de estudos com os pais. Tudo isso foi gradativamente acontecendo de acordo com as necessidades e a capacidade da equipe para articular esforços a fim de realizá-los.

Aprendemos cedo que para obtermos reconhecimento deveríamos antes mostrar serviço. E foi isso que fizemos! Com os poucos recursos que dispúnhamos, investimos parte dele na criação de espetáculos de dança que divulgavam o nosso projeto e conquistavam a simpatia do público e apoiadores.

Os espetáculos, “O Maior Espetáculo da Terra”, “Elementais” e “Brincadeiras de Quintal” se caracterizavam por serem gratuitos e voltados para as comunidades atendidas pela instituição. A partir do balé “Jangurussu”, ousamos abrir temporada ao público em geral e cobrar ingressos. Espetáculo dramático, de grande beleza estética e apelo emocional, “Jangurussu” narra a condição de degradação a que estão submetidas as famílias que sobrevivem dos lixões das grandes cidades. Este trabalho lotou em diversas temporadas o Teatro José de Alencar, principal casa de espetáculos de Fortaleza, e ganhou o Prêmio Funarte de melhor coreografia.

Desta forma, foi-se estruturando um nome e uma imagem associados a um trabalho educativo em Arte que surpreendia a todos por colocar o educando em pleno domínio de seu talento, habilidade, capacidade e competência. Espetáculos de qualidade artística apurada e programas educativos e sociais ousados decorrentes de todo um processo que produz uma onda de otimismo e crença na possibilidade da criação de programas alternativos e complementares à ação da escola e da família, capazes de elevar o nível da qualidade da educação e de vida das crianças pobres do Brasil.

Desde sua criação, em 1991, a Edisca apresenta baixíssima rotatividade de atendimento, no total 1.986 educandos estudaram ou ainda estudam na instituição, um número considerável, mas ainda muito pequeno em relação à demanda. Entre crescer fisicamente e expandir o



número de vagas preferimos incrementar o nível de qualidade e investir na estratégia de ampliar o raio de ação através da Partilha, oscip que traz como missão gerar e disseminar tecnologias sociais e educacionais em prol do fortalecimento de organizações afins que atuem na perspectiva de promoção do desenvolvimento humano. A Partilha antes de exercer a função de disseminar, funciona como laboratório do pensar e do agir da própria Edisca, onde as áreas de coordenação e direção estão locadas e a partir deste centro irradia impulsos criativos, estratégicos e operacionais, interno e externamente. Desta forma, socializamos o conhecimento gerado nestes 24 anos de prática social com outras instituições afins e criamos uma rede de interações em torno da arte, da educação e da cidadania.

A EDISCA, assim como muitas outras organizações do Terceiro Setor, nasceu de uma forma não planejada. O caminho de estruturação da organização deu-se através da experiência artística, criatividade, poder de realização e visão estratégica da idealizadora, Dora Andrade, e das potencialidades percebidas nas crianças envolvidas no projeto. Somou-se a isso um profundo sentimento de responsabilidade e compromisso social já presentes no grupo de bailarinos fundadores e na equipe de profissionais que aderiram ao projeto.

Hoje a EDISCA se legitima em três dimensões de atuação. A primeira, no atendimento direto aos educandos e seus familiares nas áreas de arte, educação, nutrição e saúde. A segunda, na pesquisa, produção e sistematização do conhecimento gerado a partir da observação de sua práxis; e a terceira, na disseminação de sua tecnologia educacional estimulando e nutrindo outras organizações que compartilham dos mesmos princípios.



Quem é Nosso Público

A EDISCA escolheu como foco de atendimento áreas de Fortaleza que apresentam grande risco social para crianças e adolescentes, são eles:

MUCURIPE, PRAIA DO FUTURO, CONJ. STA TEREZINHA, CASTELO ENCANTADO E SERVILUZ (REGIONAL II): Retrato de uma cidade segregada entre pobres e ricos, área de grande visibilidade turística, os primeiros moradores de baixa renda do Mucuripe foram sendo empurrados, tanto pela expansão imobiliária quanto por programas governamentais, para as áreas circunvizinhas, deixando a área livre para a nova demanda social. A região apresenta problemas comuns aos bairros considerados de periferia: moradias irregulares como favelas, visíveis injustiças sociais e graves problemas de segurança relacionados ao tráfico de drogas, gangues, roubos e mortes. Segundo dados do Centro de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos (CDPDH) de 1999, o nível de escolaridade dos moradores do Conj. Sta. Terezinha e adjacências é baixo, 10% da população eram apenas alfabetizados, 20% tinham o Ensino Fundamental completo e 70% o 1º grau incompleto. Como reflexo do baixo nível de escolaridade dessa população, a renda familiar também se apresentava baixa, com 50% das famílias ganhando até um salário mínimo e 40% ganhando de 1 a 3 salários mínimos.

GRANDE BOM JARDIM (REGIONAL V): É a área mais populosa, mas também a mais pobre da capital, com rendimentos médios de 3,07 salários mínimos. Também é uma das mais jovens de Fortaleza: 44% da população têm até 20 anos. É ainda a parte da cidade com segundo maior índice de analfabetismo (17,83%). Nela estão concentrados apenas 2,89% dos empregos formais de Fortaleza. A taxa de acesso à rede de esgoto é a pior entre as seis regionais, com 24,56%. O Bom Jardim ocupa a 1ª posição entre os bairros de maiores incidência de homicídios em toda Fortaleza. As vítimas, em sua maioria, são homens entre 14 a 29 anos, com baixos níveis de escolaridade (analfabetos, alfabetizados, ensino fundamental).

JANGURUSSU, CONJ. PALMEIRAS, CONJ. ALVORADA, EDSON QUEIROZ (REGIONAL VI): A Regional VI tem se caracterizado, nas últimas duas décadas, pelo grande fluxo de pessoas que busca moradia de baixo custo em localidades distante do centro da capital. Das 92 áreas de risco em Fortaleza, cerca de 39 se localizam nas Regionais V (Bom Jardim) e VI. Esta região possui uma das populações mais jovem, com 50% do total de seus habitantes na faixa de 22 anos e ser, ainda, a Regional com maior índice de analfabetismo. Estes são fatores que podem favorecer o crescimento dos índices de violência e criminalidade. No caso da violência fatal (homicídios), em 2009, 6 bairros da Regional, dentre eles Jangurussu e



Edson Queiroz, estavam entre os 20 bairros que apresentaram os maiores índices de homicídios em Fortaleza. O perfil das vítimas de homicídios se concentra na faixa etária de 15 a 39 anos, e 90% são do sexo masculino. O grau de instrução das vítimas de homicídios está concentrado entre os alfabetizados ou aquelas pessoas que sabem ler minimamente, e os que têm ensino fundamental e médio incompletos.

Nossos Programas

A proposta educacional da EDISCA é concretizada através de projetos desenvolvidos nas áreas artística, pedagógica e social. Cada uma dessas áreas cumpre papéis específicos, mas totalmente articulados entre si de forma a potencializar as estratégias da organização para alcançar seu objetivo maior: promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em circunstância de desvantagem social.

A carga horária mínima de cada educando é de 160 horas anuais e a máxima de 300 horas, com atividades que ocupam o contraturno escolar das crianças e adolescentes.

Área Artística

A Área Artística estimula as potencialidades criadoras e propositivas dos educandos, promovendo a aprendizagem pela descoberta, fruição e experiência artística, propiciando uma bagagem teórica e prática capaz de gerar uma visão do humano como agente criativo e transformador de sua realidade.

Programas:

- Primeiros Passos: formação em dança através de aulas teóricas e práticas diárias conduzidas por equipe multidisciplinar
- Programa Corpo de Baile e Cia de Dança: grade formativa diferenciada em Dança visando formar bailarinos profissionais, envolvendo técnicas diversificadas, ensaios sistemáticos, criação de espetáculos e apresentações para eventos e temporadas próprias.

Principais espetáculos:

Em sua trajetória, a Edisca construiu um repertório de espetáculos de dança que possibilitaram a divulgação de seu trabalho social e promoveram o reconhecimento do enorme potencial de criação, produção e protagonismo de crianças e adolescentes. Ao todo foram 13 produções: "O Maior Espetáculo da Terra" (1992); "Elementais" (1993); "Brincadeiras de Quintal" (1995); "Jangurussu" (1995); "Koi-Guera" (1997); "Duas Estações"



EDISCA

escola de dança e integração social para criança e adolescente

(2000); "Mobilis" (2003); Demoaná (2004); Urbes Favela – a grande dança (2006); "Sagrada" (2011), "Só" (2012), "Paideia" (2013) e "Religare" (2015).

Público total:

No total foram 263.616 espectadores em 338 apresentações realizadas tanto no Brasil, quanto no exterior.

- No Brasil: Fortaleza, Ilhéus, Brasília, Campina Grande, Recife, Sobral, São José dos Campos, Rio de Janeiro e São Paulo;
- No exterior: Verona – Itália, Dusseldorf – Alemanha, St. Pölten – Áustria, Paris – França, e Nova York – Estados Unidos da América;

Área Pedagógica

Esta área originou-se a partir da observação dos níveis de aprendizados verificados entre nossos educandos, níveis estes que não condiziam com os exigidos pelas séries em que as crianças e adolescentes cursavam, tampouco respondiam às competências que o mundo produtivo exigiria tão urgentemente dos jovens.

Programas:

- **Programa de Matemática:** Aulas discursivas de Matemática; Elaboração de apostilas; Realização de avaliações bimestrais; Atividades de matemática aplicada: contextualização e aplicação no cotidiano; Análise e resolução de questões dos principais vestibulares e do ENEM.
- **Programa de Língua Portuguesa:** Aulas discursivas de Língua Portuguesa; Elaboração de apostilas; Realização de avaliações bimestrais; Leitura, interpretação de textos e escrita; Análise e resolução de questões dos principais vestibulares e do ENEM.
- **Fruição Artística:** No que consiste: Visita a espaços culturais e reflexão sobre as obras apreciadas.
- **Ações de incentivo à leitura e à escrita:** Projeto de Leitura; Plantão tira dúvidas; Incentivo e auxílio à pesquisa.
- **Biblioteca:** Empréstimos de livros literários; Gincana literária; Painéis educativos; Indicações e direcionamentos literários.
- **Reunião de Pais:** Reuniões semestrais com os pais dos educandos para a entrega de avaliações, análise da situação familiar/escolar e alinhamento pedagógico com a família.
- **Show da Família:** Apresentações artísticas produzidas pela escola ou pela comunidade para a família dos educandos.
- **Palestras Educativas:** Palestras educativas ministradas por convidados para a família sobre educação, saúde e meio ambiente.



escola de dança e integração social para criança e adolescente

- **Curso de Inglês:** curso coordenado e desenvolvido pelo IBEU-Ce, contando com 2 turmas (manhã e tarde), envolvendo 31 educandos e locado na sede da Edisca

Área Social

Oferece serviços à saúde integral dos educandos e familiares provendo alimentação de qualidade, atendimento médico em diversas especialidades, atendimento ambulatoriais e psicopedagógico, garantindo os fundamentos de uma educação integral.

Programas:

- **Nossa Saúde:** atendimento médico-ambulatorial, administração de suplementos vitamínicos, educação para a saúde (cuidado e auto-cuidado), realização de campanhas de saúde (vacinação, pediculose, etc.)
- **Saúde & Atitude:** programa de educação para a sexualidade e afetividade, contando com espaço para reflexão, orientação do ponto de vista biológico e clínico, grupos de discussão e estudo.
- **A Vida é Feminina:** programa direcionado exclusivamente a mães dos educandos, fundamento em três eixos: educação para valores, capacitação profissional e produtiva; consciência cidadã.
- **Nutrição:** fornecimento de refeições balanceadas diariamente;

PRÊMIOS

A EDISCA, por sua atuação na área educacional, artística e de gestão, foi honrada com os seguintes prêmios:

- Ordem do Mérito Cultural 2012, concedido pelo Governo Federal, é a maior comenda da Cultura de nosso país
- Prêmio ODM (objetivos do milênio) 2012 concedido pela Presidência da República
- Prêmio Brasil Social 2010 na categoria Arte e Cultura.
- Prêmio Perfil Gestor 2010 na categoria Responsabilidade Socioambiental
- Prêmio Banco do Brasil de Tecnologias Sociais: projeto Fortalecimento do Ensino Formal (certificado em 2001) e projeto A Vida é Feminina (certificado em 2009).
- Prêmio "Sereia de Ouro"- Sistema Verdes Mares de Comunicação 2000
- Prêmio Itaú UNICEF – 1999
- "Medalha da Abolição"- 1999
- Prêmio UNESCO "Juventude e Cidadania"- 1999
- Prêmio Abring pelos Direitos da Criança – 1997
- Prêmio "Bem Feitor da Criança da Cidade"- Prefeitura Municipal de Fortaleza – 1997
- Prêmio FUNARTE 97 – "Melhor Coreografia Nacional"



NOSSOS NÚMEROS

Números dos últimos 5 anos:

- 1.844 crianças e adolescentes atendimentos diretamente
- 156 mulheres envolvidas no projeto A Vida é Feminina
- 1.615 familiares atendimentos indiretamente
- 4,3 anos é o tempo médio de permanência de cada educando na EDISCA

Números da Área Artística

- 6.316 horas-aula de Dança
- 1.479 horas de ensaio
- 1.432 horas-aula de teatro
- 332 apresentações dos espetáculos de dança
- 255.816 pessoas assistiram os espetáculos de Dança
- 1.235 expectadores dos espetáculos de Teatro
- 28 peças de teatro e dança de grupos artísticos de Fortaleza apresentadas no teatro da Edisca

Números da Área Pedagógica

- 100% dos educandos em idade escolar estão matriculados na escola formal
- 3.512 horas-aula de Matemática e Língua Portuguesa
- 89 educandos contemplados com bolsa de estudo em escolas particulares
- 49 educandos inseridos nas turmas de Inglês (parceria c/IBEU)
- 07 filmes exibidos
- 22 fruições externas vivenciadas – visitas a espaços culturais
- 110 educandos participaram de visitas a espaços culturais
- 06 reuniões de pais em sala de aula
- 04 Shows da Família
- 815 livros emprestados
- 92% é o índice de promoção de série na escola formal

Números da área social

- 98.893 refeições fornecidas
- 61.554 lanches ofertados



- 1.481 atendimentos em Pediatria
- 1.844 educandos realizaram o exame biométrico
- 667 educandos participaram dos exames hematológicos
- 34 familiares participaram dos exames hematológicos
- 16 funcionários participaram dos exames hematológicos
- 2.892 atendimentos ambulatoriais
- 1.712 encaminhamentos a consultas odontológicas
- 306 tratamentos odontológicos concluídos
- 309 aconselhamentos psicológicos realizados
- 110 encontros dos grupos de convivência
- 02 Campanhas de saúde realizadas
- 19 atendimentos externos em Oftalmologia a educandos
- 24 atendimentos externos em Oftalmologia às mães do projeto A Vida é Feminina
- 489 encontros dos grupos de convivência
- 450 educandos e 115 familiares vacinados contra Influenza
- 226 atendimentos externos ginecológicos
- 06 atendimentos externos em Ortopedia
- 150 encaminhamentos a consultas no Hospital das Clínicas

DEPOIMENTOS

"A EDISCA é hoje um dos trabalhos mais qualificados no campo social, no campo da educação e no campo da arte que temos no Brasil".

Viviane Senna
Presidente do Instituto Ayrton Senna.

"O trabalho da EDISCA tem conteúdo ético e político que indica um caminho que pode ser o da regeneração política do Brasil".

Ariano Suassuna
Teatrologista e romancista

"No coração da Edisca, muito mais do que a denúncia do velho, pulsa o anúncio do novo. O anúncio de um país possível, onde cada criança tenha o direito de ser criança e onde cada adolescente possa olhar o futuro sem medo, porque está preparado para ele. O possível, sempre é bom lembrar, faz parte do real. (...)A EDISCA é contemporânea do futuro. É uma prefiguração."

Antonio Carlos Gomes da Costa
Pedagogo e Diretor-Presidente da MODUS FACIENDI



escola de dança e integração social para criança e adolescente

"Iniciativas assim dão a impressão de que o Brasil é um país onde se pode viver e crescer muito bem"

Beatriz Segall – atriz

"O magnífico trabalho que a Edisca desenvolve só me faz acreditar mais nas pessoas, e cada vez mais que é 'possível'."

Rodrigo Pederneiras
Coreógrafo do Grupo Corpo



PRINCIPAIS ESPETÁCULOS

JANGURUSSU (1995)

O Balé Jangurussu foi criado em 1995 pela coreógrafa e diretora geral da EDISCA, Dora Andrade. Após uma visita ao antigo aterro sanitário de Fortaleza, no bairro do Jangurussu, a coreógrafa ficou muito sensibilizada em ver centenas de famílias catando do lixo as suas sobrevivências. Crianças disputando com urubus pedaços de alimentos em decomposição, mães amamentando bebês sentadas nas montanhas de lixo, e homens duelando pelo domínio da melhor parte dos dejetos. Foi assim que surgiu a idéia do Balé Jangurussu, prêmio Funarte de melhor coreografia de 1996 e espetáculo de maior público no Theatro José de Alencar no mesmo ano. No total foram 47.191 espectadores em 70 apresentações em 7 capitais do Brasil. Espetáculo de dança contemporânea de grande beleza plástica e carga dramática, que promove uma verdadeira catarse ao público que invariavelmente aclama com aplausos emocionados.

FICHA TÉCNICA

Nome do Espetáculo	Jangurussu
Duração	30 min + 15min p/exibição do vídeo institucional
Coreografia	Dora Andrade
Assistente Coreográfico	Valério Oliveira
Colagem Musical	Chico Sales
Figurino, Material Cênico e Cenografia	Marcelo Santiago
Luz	Samir Kassouf
Fotografia	Mila Petrillo
Produção	Gerusa Pacheco
Direção Geral	Dora Andrade

Vídeo: http://www.youtube.com/watch?v=4_m7W2mAu_c



EDISCA



escola de dança e integração social para criança e adolescente





EDISCA



escola de dança e integração social para criança e adolescente





EDISCA

escola de dança e integração social para criança e adolescente

KOI-GUERA (1997)

KOI-GUERA em tupi significa “o que será morto”. Em Koi-Guera, a coreógrafa Dora Andrade reafirma o seu compromisso com a dança e o desvelar da realidade. O espetáculo já foi apresentado 68 vezes tendo sido assistido por 65.639 pessoas. Koi-Guera é um grito e ressoa alto no nosso inconsciente. Fala da vida de um povo a mercê de um extermínio perverso e sanguinário. Fala de nós, de um passado que não conhecemos e de um presente que nos negamos a reconhecer. Chama a atenção para um dos problemas atuais de maior relevância: o etnocídio indígena.

Koi-Guera é movimento, é música, é poesia. Fala das nossas origens e denuncia nossa omissão para com os povos indígenas, nossos irmãos e ancestrais. Anuncia um novo tempo onde as relações serão mais humanas e solidárias. O QUE SERÁ MORTO? O que se perde quando um elo é cortado e nós já não conhecemos o nosso próprio rosto? Ver o espetáculo é começar a encontrar a chave para as respostas ou um caminho para formular outras perguntas. Impossível não se emocionar.

FICHA TÉCNICA

Nome do Espetáculo	Koi-Guera
Duração	40 min
Coreografia	Dora Andrade
Assistentes Coreográficos	Valério Oliveira e Gilano Andrade
Colagem Musical	Chico Sales
Figurino, Material Cênico e Cenografia	Marcelo Santiago
Adereços	Funai
Fotografia	Mila Petrillo
Luz	Samir Kassouf
Produção	Gerusa Pacheco

Vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=VbQ8308CX5g>



EDISCA



escola de dança e integração social para criança e adolescente





EDISCA



escola de dança e integração social para criança e adolescente



rua desembargador feliciano de almeida, 2308
cep 80.821-420 - fortaleza-ceará
(85) 278.1515 / 278.1611
www.edisca.org.br



DUAS ESTAÇÕES (2000)

“Duas Estações” é a metáfora da dualidade em que nos encontramos neste nível de vida, material e espiritual, e aponta para uma transcendência para um sentido de transformação.

“Duas Estações” é o suporte dessa idéia, dessa visão. O Nordeste Brasileiro é o cenário e o seu povo e cultura o sujeito desse espetáculo.

“Duas Estações” tem na matriz do Realismo-Fantástico, ambiente onde se recria a realidade com generosas doses de surrealismo, sua fonte de inspiração. A tradição aparece fortalecida de conceitos artísticos da contemporaneidade: o mote dos repentis, das emboladas, das levadas de cocos e maracatus, que reincidentem em outra dimensão, outra velocidade, outro tempo. Mas o arquétipo Nordeste permanece, pelo sim e pelo não, como na visão de um velho cego tocador de rabeca.

Desde sua estreia, o espetáculo “Duas Estações” foi apresentado 57 vezes para um público total de 57.650 pessoas em Fortaleza, São Paulo, Rio de Janeiro e cidades da Alemanha, Áustria e França.

“Duas Estações” tem os pés no chão e a cabeça na imensidão!

FICHA TÉCNICA

Nome do Espetáculo	Duas Estações
Duração	45 min
Coreografia	Dora Andrade e Gilano Andrade
Música	Manassés de Sousa
Figurino	Lino Villaventura
Adereço	Adjafre
Luz	Samir Kassouf
Cenografia	Dantas Suassuna
Fotografia	Mila Petrillo
Produção	Gerusa Pacheco
Direção Geral	Dora Andrade



EDISCA



escola de dança e integração social para criança e adolescente

Vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=GgLafOs8ocE>



rua desembargador feliciano de ataide, 2308
cep 80.821-420 - fortaleza-ceará
(85) 278.1515 / 278.1611
www.edisca.org.br



EDISCA



escola de dança e integração social para criança e adolescente





MOBILIS (2003)

Mobilis é a observação do que há para além da forma, aquilo que o movimento aponta, o traço e o insinuado. A relação entre um espaço criado e um corpo plural composto de substância, imagem e sentidos que se articulam e provocam associações livres. Mobilis é um jogo de gravidade e suspensão, equilíbrios e dinâmicas, ordem e caos, investigando as relações entre o real e o virtual. A imagem, ampliando as possibilidades da realidade e subvertendo a lógica do movimento, coloca em questão o condicionamento às aparências e os modos de percepção do mundo. Nada existe por si só, tudo aparece como existência a partir do olho do observador.

FICHA TÉCNICA

Coreografia	Dora Andrade e Gilano Andrade
Afinação do espetáculo	Claudia Andrade
Assistência de coreografia	Tatiane Gama e Mônica Marques
Trilha Original	Manassés de Sousa
Figurino	Lino Villaventura
Cenografia	Augusto Oliveira, Bianca Kovach, Hemetério P.A. Filho
Cabelo e Maquiagem	Marquinho Oliveira, Clara Boussaingault
Imagens	Cia de Imagem
Projeções	Paulo Pina
Iluminação	SS Iluminações
Fotografia	Mila Petrillo
Produção	Gerusa Pacheco
Direção Geral	Dora Andrade

Vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=Y5H2hawaQJ8>



EDISCA



escola de dança e integração social para criança e adolescente





EDISCA



escola de dança e integração social para criança e adolescente





escola de dança e integração social para criança e adolescente

DEMOANÁ (2005)

“DEMOANÁ” é um exercício coreográfico e cênico proporcionado a partir da idéia de disponibilizar condições estruturais, metodológicas e técnicas para que os educandos da EDISCA pudessem criar e construir um espetáculo de maneira autônoma. O ponto de partida foi a pesquisa e o estudo das lendas e mitos brasileiros para, em seguida, de forma livre e inspirada nestas matrizes culturais, criarem um espetáculo original e representativo do universo semiótico e imaginário dos educandos. “Demoaná” traz consigo a percepção e criação de um tempo e lugar mítico que habitam o inconsciente coletivo de crianças e adolescentes que vivem a dura realidade da periferia dos centros urbanos, mas que não perderam a capacidade de imaginar, sonhar, inventar um mundo novo. Um mundo de seres fantásticos, de beleza e poder, que mais do que uma ficção é a revelação e efetivação do adágio que diz: crer é fazer o improvável acontecer!

FICHA TÉCNICA

Direção Geral	Dora Andrade
Direção Artística	Gilano Andrade
Colagem Musical	Claudia Andrade, Dora Andrade, Gilano Andrade e Manassés de Sousa
Coreógrafos	Alan Carneiro, Ana Gisele Patrício, Elane Fonseca, Eugênia Nascimento, Ícaro Amorim, Katiana Pena e Neiliane Felipe
Ensaíadores	Elivânia Lima, Joelma Dias, Luzia Nárgila Oliveira, Roberlene Medeiros, Roze Sá, Silvana Marques e Tatiane Gama
Afinação	Claudia Andrade
Cenografia e Adereçaria	Augusto Oliveira, Hemetério P.A. Filho, Sergio Caputo, Milton Soares, educandos da Edisca
Figurino	Josiane Machado, Cândida Lopes, Francisco Matias, educandos da Edisca
Captação e edição de	Sonia Kraucher, Sandra Kraucher, Helgi Thor, Halder Gomes,



imagens	Francisco Mesquita, educandos da Edisca
Comunicação	Ethel de Paula, educandos da Edisca
Produção	Gerusa Pacheco, Eveline Girão e educandos da Edisca
Iluminação	Samir Kassouf – SS Iluminações
Fotografia	Mila Petrillo

Vídeo: http://www.youtube.com/watch?v=LpQliUh_KsU





escola de dança e integração social para criança e adolescente





escola de dança e integração social para criança e adolescente

URBES FAVELA – O TEATRO (2005)

A temática geradora do espetáculo é o multiculturalismo e tem como ambiente os espaços urbanos – seus territórios, personagens, ritos e comportamentos.

O amor, o prazer, a violência, a dor, a esperança são discutidos a partir da visão e atitude da juventude dentro do contexto dos dias atuais.

“URBES FAVELA” é um teatro do corpo, do gesto. Sobre a base da “Sagração da Primavera” de Stravinsky e de hits da música pop brasileira e internacional, situações cotidianas são revisitadas com espírito crítico e bom humor.

O espetáculo sugere a trajetória do humano em direção à transcendência.

FICHA TÉCNICA

Criação e Direção Artística	Gilano Andrade
Colagem Musical	Gilano Andrade
Sonoplastia	Daniel Alencar – Compasso Stúdio
Violão da Música “Brejeiro”	Alan Sales
Cenografia e Adereços	Marcelo Santiago
Iluminação	Samir Kassouf
Fotos e Imagens	Tibico Brasil
Produção	Gerusa Pacheco
Divulgação	Vevé
Direção Geral	Dora Andrade



EDISCA



escola de dança e integração social para criança e adolescente





EDISCA



escola de dança e integração social para criança e adolescente





URBES FAVELA – A GRANDE DANÇA (2006)

Mais uma edição do Balezão, nome carinhoso eleito pelos educandos para significar o evento mais integrador da comunidade edisquiana.

A grande dança, em torno dela e dentro dela a essência e os fundamentos que estruturam o fazer e o pensar da Edisca se aproximam dando voz e expressão à diversidade criativa dos nossos arte-educandos.

Tem sido assim a cada ano, elegemos uma temática para ser estudada e aprofundada em pesquisas nas áreas artística e pedagógica, culminando com a criação, montagem e apresentação de um grande espetáculo que, além de incluir todos os educandos da Edisca, é criado e realizado por eles.

“Urbes Favela” é o nome fantasia de um duo de espetáculos que verifica as relações entre o multi-culturalismo, as culturas juvenis e a cultura de massa em suas relações de influência e tensão, valendo-se da música, teatro, vídeo e dança como suporte para esta discussão.

As obras, iniciado por “Urbes Favela – o teatro” que teve sua estréia em dezembro de 2005, no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, dá continuidade através do espetáculo “Urbes Favela – a grande dança”, tratando o tema a partir do olhar e poder de realização de nossos jovens artistas que se arriscam em suas primeiras criações.

FICHA TÉCNICA

Direção Geral	Dora Andrade
Direção Artística	Gilano Andrade
Afinação	Claudia Andrade
Coreógrafos	Anderson Carvalho, Emanuel Breno, Ícaro Amorim, Jorge Lima, Alan Carneiro, Mônica Marques, Rafael Abreu, Silvana Marques, Stefânia Targino, Katiana Pena e Tatiane Gama



EDISCA

escola de dança e integração social para criança e adolescente

Ensaíadores	Chirlayne Garcês, Raquel Oliveira, Cláudio Roberto Santos, Danielle Teotônio e Roberlene Medeiros
Comunicação	Ethel de Paula e educandos da Edisca
Cenografia	Hemetério P.A. Filho e educandos da Edisca
Oficina de Audiovisual	Valdo Siqueira, Eduardo Almeida, Micheline Helena, Adalberto Neto, Carlito Almeida, Yures Viana, Rubia Mércia, Rui Ferreira.
Captação de Imagens	Valdo Siqueira, Anderson Carvalho, Cibele Santos, Cláudio Roberto Rodrigues, Débora Ribeiro, Leillane Reis e Mayana Cardoso
Edição de Imagens	Helgi Thor
Produção	Gerusa Pacheco, Fabiano Oliveira e educandos: Nataliana Brito, Ranielle Neves, Caio Anderson, Raquel Pena e Danielle Monteiro
Figurino e Adereços	Francisco Matias
Colagem Musical	Manassés de Sousa
Iluminação	Samir Kassouf – SS Iluminações
Fotografia	Tibico Brasil





EDISCA



escola de dança e integração social para criança e adolescente





escola de dança e integração social para criança e adolescente

SAGRADA

SAGRADA é a vida. Em todas as suas formas, sem hierarquia. Do simples organismo ao complexo animal; tudo amor, tudo luta, tudo missão na grande teia da vida, templo. E como meio e essência de tudo aqui na Terra, a Água. Água, Mãe Água. Onde há água, há vida. Dando de beber aos mares, derramando pelas beiras, secando ao chão, enchendo as nuvens, caindo e molhando cabelos, pelos, peles, plantas, línguas... pelos séculos e séculos, Amém. Onde há água, há flores; beija-flores, colméias e santuários de baleias; redes de rios, circuito de artérias, fluxo de micro-substâncias; química, alquimia, coito, coração, espinha dorsal... Oxalá, existirá sempre lagoas de banhar hipopótamos, barrigas de gerar bebês, seios de amamentar; tocas, berços e filhotes... tantos bichinhos que até faltarão nomes pra dar. E no céu estrelas, e mais estrelas... nascendo e morrendo sem fim. E na Terra, nascendo cada vez mais índios, negros e brancos; meninas e meninos mestiços, reinventando os infinitos modos de existir. Tambores, ninho, raio, tempo e mel, transformando macacos em primos de gente, em quase pessoa, quase quantum, quase deuses. E depois da fina película que apaga o tempo e anula o espaço... o mistério. Há água depois da vida.

FICHA TÉCNICA

Coreografia: Dora Andrade e Gilano Andrade

Afinação do Espetáculo: Claudia Andrade, Tatiane Gama, Andréa Soares

Trilha Original: Manassés de Sousa

Cenografia e adereçaria cênica: Marcelo Santiago

Figurino: Lino Vilaventura

Produção: Gerusa Pacheco

Criação e desenvolvimento da campanha publicitária: 101º Macaco

Designer gráfico: Alexandre Santos

Fotografia: Mila Petrillo

Criação e operação de luz: Samir Kassouf

Vídeo institucional e making of: 101º Macaco



EDISCA



escola de dança e integração social para criança e adolescente

Vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=OFgCQjYntLo>



rua desembargador feliciano de ataide, 2308
cep 80.821-420 - fortaleza-ceará
(88) 278.1515 / 278.1611
www.edisca.org.br



EDISCA



escola de dança e integração social para criança e adolescente



rua desembargador feliciano de ataide, 2308
cep 80.821-420 - fortaleza-ceará
(85) 278.1515 / 278.1611
www.edisca.org.br



SÓ

SÓ expõe o comportamento de nossa solidão, os encontros e desencontros, as falas ininteligíveis, o ritmo descompassado dos desejos, as tensões, os cansaços, o flerte com a promessa de liquidação de nossa solidão. A solidão em SÓ encharca, povoa, solve e provoca.

“Quem não souber povoar a sua solidão, também não conseguirá isolar-se entre a gente.”

Charles Baudelaire

Ficha Técnica

Título:	Só
Coreografia:	Dora Andrade e Gilano Andrade
Assistente de Ensaio:	Tatiane Gama e Andréa Soares
Afinação:	Claudia Andrade
Pesquisa musical:	Andréa Soares
Seleção e colagem musical:	Dora Andrade e Claudia Andrade
Concepção Cenográfica:	Claudia Andrade
Figurino:	Claudia Andrade e Andréa Soares
Maquiagem:	Claudia Andrade
Produção:	Gerusa Pacheco

Vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=-7TShvQpTLO>



EDISCA



escola de dança e integração social para criança e adolescente





EDISCA



escola de dança e integração social para criança e adolescente





PAIDEIA – A Criação das Crianças

O espetáculo de dança PAIDEIA tem inspiração na cultura grega antiga no que concerne ao conceito filosófico da educação: do corpo, do intelecto, da emoção e do espírito. É uma metáfora em ato – ação e representação. É metalinguagem – dança como narrativa de si própria, antevendo o processo educativo intrínseco que sustenta os corpos em movimento e expressão. É criação de um Ethos – a cultura dos povos que aprenderam a transcender através da dança. É a estética sensibilizando e construindo um corpo ético, corpo esse que reintegra a razão ao coração.

FICHA TÉCNICA “PAIDEIA”

DIREÇÃO GERAL: Dora Andrade

ASSISTÊNCIA COREOGRÁFICA: Gilano Andrade

COREÓGRAFOS: Cleber Fernandes / Deborah Santos / Dora Andrade / Gilano Andrade / Jamila Lopes / Joana Fernandes / Renata Saldanha / Stefany Pereira / Wesley Cândido

COORDENAÇÃO DE ENSAIO: Tatiane Gama e Andréa Soares

AFINAÇÃO: Claudia Andrade

ENSAIADORES: Ana Clévia Fernandes / Eva Pacheco / Hariane Andrade / Mayra Lais Vasconcelos / Monyka Amorim / Thais Alves

CORPO DOCENTE: Bárbara Agostini / Carlos Antonio Santos / Gisele Xavier / Jamila Lopes / Janaina Barros / Renata Saldanha / Tatiane Gama

PESQUISA e COLAGEM MUSICAL: Andréa Soares, Claudia Andrade e Dora Andrade

PRODUÇÃO: Gerusa Pacheco

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO: Fabiano Oliveira

CENOGRAFIA e ADEREÇARIA: Adjafre

FIGURINO: Gil Braga

VÍDEO INSTITUCIONAL

Profissionais: Nilton Chagas, Clecil Lima e Yumê Junqueira

Parceria Técnica: Ursa Maior Filmes e Núcleo de Audiovisual da FANOR

Grupo de Audiovisual: Jefferson Inácio / Paulo Victor Clareano / Paulo Wesley Barbosa / Raquele Feijó



EDISCA

escola de dança e integração social para criança e adolescente

CRIAÇÃO DE MAQUIAGEM: Renata Saldanha

ILUMINAÇÃO: Samir Kassouf

FOTOGRAFIA: Alex Hermes

PROJETO GRÁFICO: Alexandre Santos





EDISCA



escola de dança e integração social para criança e adolescente





REGILARE

Religare. Palavra que nos remete a uma reconexão com o divino, à reativação dos estados de elevação e purificação do espírito, à recomposição de uma unidade perdida entre matéria e símbolo, razão e sensibilidade, superfície e essência. O novo espetáculo da Edisca é essa dança com o invisível, o intangível, o mágico, o encantado, os comportamentos rituais, os dispositivos cerimoniais e festivos que suspendem o tempo e nos religam ao próprio ato de criação, ao que antecede à consciência e está intimamente ligado a nós mesmos, ao elo ancestral que nos iguala enquanto seres vivos sem que saibamos ou precisemos classificá-lo.

Religare, o balé, diz, assim, sobre a possibilidade e urgência desse reencontro do homem com forças criadoras capazes de emprestar sentido ao vazio e ao absurdo da existência, apontando para a superação de aprisionamentos do presente e de processos de dominação e padronização do viver que formatam sujeitos passivos e anestesiados diante do sequestro da vitalidade social. Dançar não para buscar salvação ou consolo metafísico, esperando que venha do alto soluções para o esgotamento e os conflitos existenciais terrenos. Mas para vislumbrar no aqui e agora possibilidades de uma redenção transformadora a partir da capacidade que cada um carrega em si para reinventar-se, fazendo irromper uma ética deflagradora de novos modos de conviver, inventar, agir, pensar, experimentar o próprio corpo, partilhar o sensível.

Contra o poder sobre a vida, a aposta na potência de vida. E no retorno a formas de existência e convivência mais simples, mais cooperativas, mais igualitárias, mais justas, mais livres, mais honestas. A Edisca foi buscar no sujeito ancestral e primitivo a retomada desses valores e de uma lógica inteiramente distinta daquela que a subjetividade moderna nos propõe. Daí o foco nas matrizes e culturas étnicas, em suas simbologias, em seus códigos ritualísticos, nos fazeres e saberes que perpassam gerações e se propagam ao longo dos tempos. Índia, África, Oriente Médio. Anjos, santos, alegorias. A etnicidade e a diversidade cultural abrindo passagem para a percepção sensível do mundo, para o universo paralelo da imaginação. Imaginação que é política quando capaz de instituir novos sentidos para a vida à revelia do visível, da ordem estabelecida, do que parece imutável, natural, impossível de mudar.



Existir de uma outra maneira, esculpir com arte a própria vitalidade, estabelecendo uma relação de maior comprometimento com a vida, a partir de utopias tornadas possíveis, de uma dança coletiva híbrida, intuitiva e delicada.

FICHA TÉCNICA

Coreografia:Dora Andrade e Gilano Andrade
Afinação:Claudia Andrade
Ensaiadora:Tatiane Gama
Produção Musical:Manassés de Sousa
Cenografia e adereçaria cênica:Adjafre
Criação do figurino:Claudia Andrade
Confecção do figurino:Cláudia da Silva
Adereçaria de corpo:Gil Braga
Criação da indumentária de Nossa Senhora e Orixás:Gil Braga
Cabelo e maquiagem:Renata Saldanha
Projeto de iluminação e Operação de luz:SS iluminação
Textos:Ethel da Paula
Fotografia:Fernando Braga / Mila Petrillo / Ricardo Rios / Gabriele Sciortino
Design Gráfico:Alexandre dos Santos
Captação de imagens:Ursa Maior
Seleção de fotos: Andréa Soares
Edição de vídeo e imagens:Helgi Thor
Produção:Gerusa Pacheco
Assistente de produção:Fabiano Oliveira
Direção Geral do espetáculo:Dora Andrade



EDISCA



escola de dança e integração social para criança e adolescente

